



# Revista Agrária Acadêmica

## Agrarian Academic Journal

Volume 2 – Número 6 – Nov/Dez (2019)



doi: 10.32406/v2n62019/27-38/agrariacad

Associativismo em comunidade ribeirinha no arquipélago do Marajó, Pará, Brasil. Associativism in ribeirinha community, Marajó Archipelago, Pará, Brazil

Jéssica Paloma Pinheiro da Silva<sup>1</sup>, Fernando Luís Couto Silva Júnior<sup>1</sup>, Bruno José dos Santos Ferreira<sup>1</sup>, Luã Caldas de Oliveira<sup>2</sup> ORCID, Lenilton Alex de Araujo Oliveira<sup>2</sup>, Fabricio Nilo Lima da Silva<sup>2\* ORCID</sup>

<sup>1-</sup> Estudante de Especialização em Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) *Campus* Breves. Rua Antônio Fulgêncio da Silva, s/n – Bairro: Parque Universitário – CEP: 68.800-000, Breves, Pará, Brasil.

<sup>2\*-</sup> Professor, Doutor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), *Campus* Breves. Rua Antônio Fulgêncio da Silva, s/n – Bairro: Parque Universitário – CEP: 68.800-000, Breves, Pará, Brasil. Autor para correspondência: fabricio.nilo@ifpa.edu.br

\_\_\_\_\_

## Resumo

O objetivo deste estudo foi compreender o processo de criação da associação, bem como o grau de satisfação e a dinâmica de participação dos associados no Assentamento Ilha Pracaxi, município de Breves, Pará, Brasil. Foram entrevistados associados atuantes da organização social. A pesquisa revelou que os entrevistados estão associados a mais de cinco anos. Iniciou com 190 sócios e atualmente possui 150, que tinham por objetivo a concessão do título de terra. Conclui-se que existe a necessidade de implementação de estratégias de gerência, que alterem os processos que a envolvem e busca intermitente de aprimoração das competências administrativas dos dirigentes e das práticas à campo dos associados, reforçando a operabilidade da produção e gestão de conhecimento, fortalecendo o desenvolvimento dos associados. **Palavras-chave**: extensão, organização, Ilha, Amazônia.

#### **Abstract**

The objective of this study was to understand the process of creation of the association, as well as the degree of satisfaction and the dynamics of participation of the members in Pracaxi Island Settlement, Breves, Pará, Brazil. Associates active in the social organization were interviewed. The survey revealed that respondents are associated with more than five years. It started with 190 associates and currently has 150, which aimed to grant the land title. It is concluded that there is a need to implement management strategies that change the processes that involve it and intermittent search to improve the administrative skills of the leaders and practices in the field of associates, strengthening the operability of production and knowledge management, strengthening the development of the associates.

Keywords: extension, organization, Island, Amazon.

## Introdução

A agricultura familiar é vista como principal fonte de fornecimento alimentar para os centros urbanos (MUMIC et al., 2015; COSTA et al., 2017; BASSOTTO et al., 2019). Essa atividade, promove emprego e renda para as famílias rurais (PEREIRA; MARCOCCIA, 2019; SESSO FILHO et al., 2019). É vista como prática de uso sustentável da terra, com cultivos diversificados de vegetais, além da criação de animais (ELIAS et al., 2019; IGARASHI, 2019).

Dessa forma, a agricultura garante alimentos para milhares de pessoas (SCHEUER, 2016). Existem preocupações governamentais em incentivar o pequeno produtor(a) (MILAGRES et al., 2018), tal como a permanência desse ator social no campo, gerando políticas públicas voltadas para agricultura familiar (NUNES et al., 2019). Assim, com programas que acompanham medidas assistencialistas, que visam o fim da fome, pobreza e miséria (GRISA, 2014).

Na cadeia produtiva das atividades agrícolas, existem entraves que acabam dificultando o desenvolvimento e a eficácia do setor (KISCHNER et al., 2019). Nesse sentindo, as organizações sociais em especial as associações e cooperativas (SANTOS et al., 2019; ZANCO et al., 2019), buscam melhorias. Essas organizações atendem também as necessidades básicas das pessoas nas comunidades (BRITO; MACIEL, 2015; SANTOS et al., 2017; SOARES et al., 2019). Uma das organizações que pode ser fortalecida no Assentamento Ilha Pracaxi, no município de Breves, Arquipélago do Marajó, Estado do Pará, Brasil é com a existência da associação. Essa organização social foi instituída como requisito do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), para o beneficiamento do projeto de assentamento instituído pelo referido órgão.

O termo associação é definido como iniciativa formal ou informal que reúne pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns. Essa prática visa superar dificuldades e gerar benefícios para todos (SEBRAE, 2009; SILVA; PINHEIRO, 2019). Vale ressaltar, que essa organização possui uma vertente democrática nas decisões, existe um corpo administrativo, porém todas as atitudes da associação são escolhidas pelo voto da maioria dos integrantes do grupo (SANGALLI et al., 2015). A prática associativista minimiza os efeitos contrários ao crescimento das atividades agrícolas (NOBREGA et al., 2014), sendo uma alternativa para amenizar os entraves também no Arquipélago do Marajó.

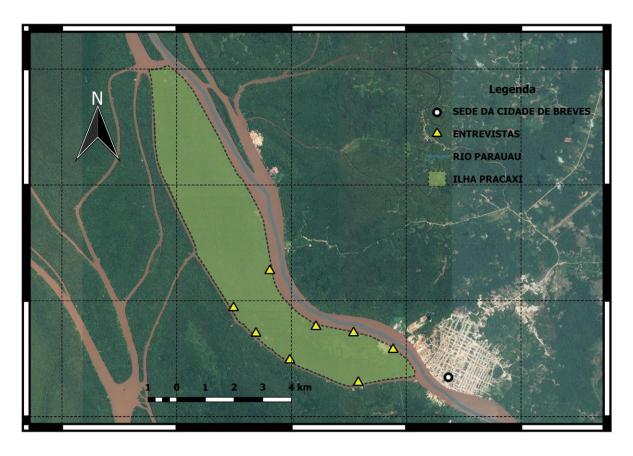
Os indicadores associativistas permitem uma visão geral da comunidade (SOUSA; SOUZA, 2019; SPANEVELLO et al., 2019). Assim como, ajudará no desenvolvimento de estratégias e promoverá a integração da organização social (MUMIC et al., 2015; SCHEUER et al., 2016). Portanto, o objetivo deste estudo foi compreender o processo de criação da associação, bem como o grau de satisfação e a dinâmica de participação dos associados no Assentamento Ilha Pracaxi no município de Breves, Estado do Pará. Esses resultados irão promover a visibilidade do associativismo no Arquipélago do Marajó, Brasil.

#### Material e métodos

## Área de estudo

A pesquisa foi realizada com sócios da Associação do Assentamento da Ilha Pracaxi no município de Breves, durante o mês de junho de 2019, no Arquipélago do Marajó (Figura 1). A região encontra-se na foz do rio Amazonas. O município de Breves possui uma extensão territorial de 9.550,474 km² (IBGE, 2010). Situa-se a margem esquerda do rio Parauaú, tendo como principal forma de acesso o transporte fluvial e possui diversas ilhas, em especial a ilha do Pracaxi. Segundo o censo

de 2010, a população está em um total de 92.860 pessoas, estima-se que em 2018 estava em 101.891 (IBGE, 2010).

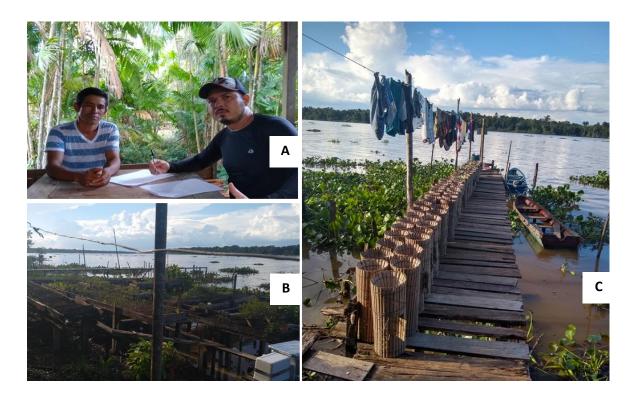


**Figura 1:** Mapa de localização da pesquisa, Assentamento da Ilha Pracaxi no município de Breves, Arquipélago do Marajó, Pará, Brasil. **Fonte:** Bruno J.S. Ferreira (2019).

O Arquipélago do Marajó está localizada na costa amazônica, norte do Estado do Pará, Brasil (AMARAL et al., 2012). Limita-se ao norte pelo Oceano Atlântico, a leste e ao sul pelo rio Pará e a oeste por uma série de canais. Em seus 49.606 Km², é dividida em duas regiões, a saber: leste (posicionada entre a faixa de 4m a 20m acima do nível do mar), estão as regiões de Campos onde encontramos municípios de Cachoeira do Arari, Chaves, Soure, Salvaterra e Pontas de Pedras. A oeste do arquipélago há a porção conhecida como regiões do Furo, que abrange os municípios de Afuá, Curralinho, São Sebastião de Boa Vista, Breves, Muaná e Anajás (CRUZ, 1987).

#### Coleta e análise de dados

As informações foram levantadas a partir de uma atividade interdisciplinar que resultou de uma visita técnica envolvendo discentes do curso de Especialização em Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) *Campus* Breves, com intuito de conhecer a realidade das atividades de associativismo em Breves (Figura 2). Japiassu (1976), enfoca a interdisciplinaridade como uma exigência interna dessas ciências, como uma necessidade para uma melhor inteligência da realidade que elas nos fazem conhecer.



**Figura 2:** (A) Coleta de dados com associado e (B e C) Assentamento da Ilha Pracaxi no município de Breves, Arquipélago do Marajó, Pará, Brasil. **Fonte:** Fernando L.C. Silva Júnior (2019).

O percurso metodológico consistiu na pesquisa qualitativa e quantitativa. Primeiramente a presente pesquisa foi de natureza exploratória que tem como procedimentos básicos para sua execução a pesquisa bibliográfica e documental de acordo com os trabalhos desenvolvidos por Santos et al., (2019), Silva e Pinheiro (2019) que trabalham em organizações sociais na agricultura familiar. Segundo Minayo (2004), a investigação qualitativa requer como atitudes fundamentais a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos.

Foi utilizado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, para coleta de dados (NOBREGA et al., 2014; SCHEUER et al., 2016). Foi investigada a fundação da organização social; motivação, objetivos e quantitativo de associados para fundação; as dificuldades; existência de assistência governamental; tempo de participação da organização; grau de satisfação com a entidade; opinião sobre os dirigentes da associação; se houve participação como membro da administração; e pretensão de continuidade na organização. As perguntas contidas nas entrevistas foram formuladas de acordo com os objetivos do estudo, em conformidade com os dados levantados na literatura pertinente, com destaque nos trabalhos de Brito e Maciel (2015), Mumic et al., (2015), Scheuer et al., (2016) e Zanco et al., (2019). Marconi e Lakatos (2010), consideram que a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.

O método de amostragem utilizado foi do tipo não-probabilístico e classificada como *snow-ball* (bola de neve), na qual o primeiro associado aponta o próximo, e assim sucessivamente, observando os critérios definidos pelo pesquisador (AIZAWA et al., 2014). As identidades dos participantes foram mantidas em sigilo, garantindo seu anonimato e confidencialidade das

informações. Os dados levantados foram agrupados e tabulados no *Microsoft Office Excel 2010* e analisados usando estatística descritiva (ZAR, 1999).

#### Resultados e Discussão

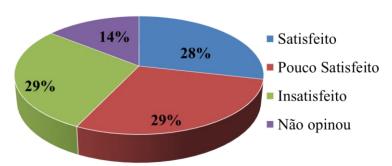
O assentamento da Ilha do Pracaxi, faz parte da modalidade de Projeto de Assentamento de Agroextrativista (PAE), criado através da Portaria do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), n° 268 de 23 de outubro de 1996, que tem por finalidade envolver pessoas assentadas para obtenção do título de concessão de uso da terra.

O presente estudo, revelou que a associação foi fundada pelo Sr. Manoel Antônio Souza de Almeida, os moradores da ilha passaram a se organizar coletivamente com intuito de realizar o levantamento documental dos moradores da Ilha do Pracaxi, documentos estes solicitado pelo INCRA. Sangalli et al., (2013) e Santos et al., (2019) destacam a importância das associações em comunidades rurais. A solicitação da documentação pelo órgão, tinha por objetivo a concessão do título da posse de terra, que acarretariam disposições de programas de assistencialismo e políticas ambientais, o que de acordo com o entrevistado, era essencial para a comunidade. Pesquisas de Fabrini (2000) e Zanco et al., (2019) destacam que as associações promovem a articulação da comunidade na tentativa de obter créditos e melhorar a localidade.

Foi observado que a associação em estudo foi fundada no ano de 2016, todavia a organização social já existia antes desse ano na comunidade, se iniciando naquele ano as convenções jurídicas da associação. A associação iniciou com 190 associados e atualmente possui 150, que tinham por objetivo a concessão do título de terra conforme supracitado, e atualmente é presidida pelo Sr. Adelson Almeida de Oliveira. Outro objetivo pertinente à organização social na localidade, consistia no fato de enquanto assentados receberem benefícios que envolviam, práticas assistencialistas; doação de casas construídas pelo INCRA; motores para locomoção; caixa d'água; maquinário para liquidificar o açaí; eletrodomésticos e entre outros assessores importantes para melhorar as condições da vida no campo. O associativismo surgiu para integrar pessoas, com a finalidade de melhorar as condições de vida e os direitos dos cidadãos, propondo soluções para fortalecimento dos projetos a fim de que os associados se vejam como sujeitos coletivos ativos (BRITO; MACIEL, 2015; SOARES et al., 2019).

Em nosso estudo, com relação ao tempo de associação, todos os entrevistados afirmaram estarem envolvidos na mesma a mais de cinco anos. A discrepância entre o tempo de associação e a data da ata de fundação da associação em estudo (no ano de 2016), demonstra que a organização social na localidade já era vigente, expressando o pertencimento e reconhecimento da coletividade como pressuposto para solução de suas necessidades individuais. Quando indagados sobre o grau de satisfação com relação aos serviços que a associação oferece, dos entrevistados 29% afirmaram estarem insatisfeitos, o mesmo índice foi dado ao fator pouco satisfeito (29%), 28% afirmaram estarem satisfeitos e 14% não opinaram (Figura 3). Vale ressaltar, que iniciativas por parte da organização social necessitam estar mais presentes como incentivo a práticas cooperativas (SILVA, 2013), pois o sucesso delas pode incentivar a reprodução de práticas associativas (SILVA; PINHEIRO, 2019).

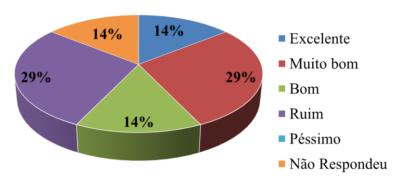
## Grau de satisfação com os serviços ofertados pela associação



**Figura 3:** Grau de satisfação dos associados com os serviços prestados pela organização, Assentamento da Ilha Pracaxi no município de Breves, Arquipélago do Marajó, Pará, Brasil. **Fonte:** Coleta de campo (2019).

Com relação as ações dos dirigentes, constatou-se que 29% dos entrevistados consideram a administração da associação ruim, observando-se o mesmo índice para o grau de satisfação muito bom (29%), 14% dos associados declararam que as ações dos dirigentes são excelentes, e outros 14% não opinaram (Figura 4). Neste sentido, destaca-se a necessidade de vontade coletiva, para o fortalecimento do associativismo (ARBIX et al., 2001; MUMIC et al., 2015). Apesar da existência do descontentamento por parte dos associados para com os dirigentes da associação, apenas 1 (um) dos entrevistados afirmou ter o desejo de fazer parte da comissão de gestores, 1 (um) dos entrevistados exerceu e ainda exerce cargo de confiança e os demais afirmam nunca ter exercido função de direção e não expressam interesse em exercer a mesma.

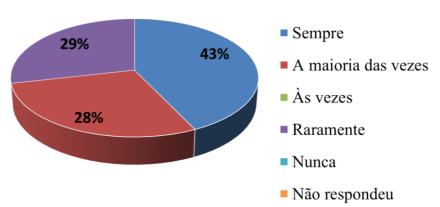
## Grau de satisfação com os dirigentes da associação



**Figura 4:** Grau de satisfação dos associados com as ações dos dirigentes, Assentamento da Ilha Pracaxi no município de Breves, Arquipélago do Marajó, Pará, Brasil. **Fonte:** Coleta de campo (2019).

A pesquisa permitiu identificar alto índice de envolvimento por partes dos associados, onde 43% dos entrevistados afirmaram sempre participarem das atividades que envolvem a associação, 28% disseram que na maioria das vezes participam do funcionamento da associação e 29% participam raramente (Figura 5). A participação dos associados é de extrema importância para as tomadas de decisões e consequentemente o fortalecimento da organização (SCHEUER et al., 2016; SPANEVELLO et al., 2019).

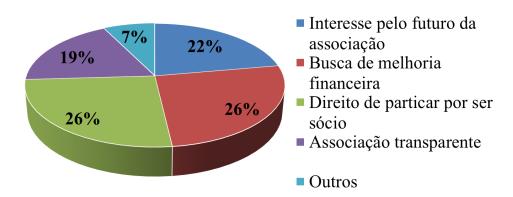
## Participação do funcionamento da associação



**Figura 5:** Índice de envolvimento no funcionamento da associação, Assentamento da Ilha Pracaxi no município de Breves, Arquipélago do Marajó, Pará, Brasil. **Fonte:** Coleta de campo (2019).

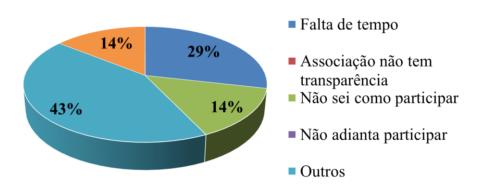
No presente estudo, o estímulo de participação como associado, se dá em sua maioria (26%) pela busca de melhoria financeira, pelo seu direito como sócio (26%), pelo futuro da associação (22%), pela a associação apresentar-se transparente (19%) e 7% afirmam envolver outros motivos como estímulo de participação (Figura 6). No que diz respeito a fatores que dificultam a participação dos associados, a falta de tempo foi um dos motivos indicados pelos associados (29%) (Figura 7), 14% afirmaram não saber de que forma poderiam participar, 14% não responderam e a maioria (43%) indicaram outros fatores que atrapalham sua participação enquanto associado, entre estes estão: a falta de transporte, o comodismos por parte dos demais integrantes e o insucesso dos projetos já idealizados pela associação. Diante destes fatos, observa-se a importância da inserção produtiva para o desenvolvimento do assentamento, por meio das políticas públicas, com mais oportunidades, as quais aumentam a capacidade dos indivíduos fazerem escolhas (SEM, 2000; SCHNEIDER, 2003; BRITO; MACIEL, 2015).

## Estímulo para participar da associação



**Figura 6:** Fatores que estimulam o envolvimento como associado, Assentamento da Ilha Pracaxi no município de Breves, Arquipélago do Marajó, Pará, Brasil. **Fonte:** Coleta de campo (2019).

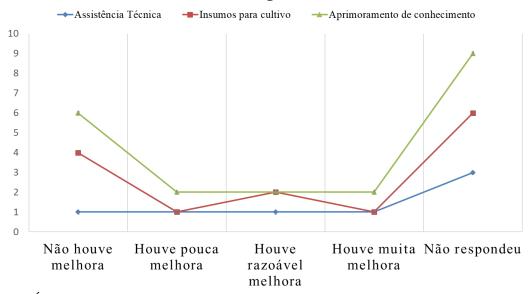
## Desestímulo para participar da associação



**Figura 7:** Fatores que dificultam o envolvimento como associado, Assentamento da Ilha Pracaxi no município de Breves, Arquipélago do Marajó, Pará, Brasil. **Fonte:** Coleta de campo (2019).

O vínculo à associação acompanha a perspectiva de melhoria de assistência técnica e fomento das atividades a campo, envolvendo desde a orientação documental até o veículo de comercialização da produção. Dentro desse contexto, aos entrevistados foi perguntado quanto ao suporte dado pela associação, 14% responderam que com o ingresso à associação houve muita melhora, 14% afirmaram ter havido pouca melhora, 14% disseram ter melhorado razoavelmente, 15% dos entrevistados afirmaram não haver nenhuma melhoria e a maioria destes (43%), não responderam (Figura 8). Neste contexto, Mumic et al., (2015) enfatizam a importância das formas de interação entre os pequenos produtores em associações ou cooperativas, a fim de fortalecê-los.

## Melhoria no campo ao se associar



**Figura 8:** Índice de melhoria no campo ao se tornar associado, Assentamento da Ilha Pracaxi no município de Breves, Arquipélago do Marajó, Pará, Brasil. **Fonte:** Coleta de campo (2019).

Quando indagados com relação à capacitação acerca dos cultivos executados em suas propriedades, a maioria dos entrevistados (43%) optaram por não responder, enquanto que 29% dos

associados afirmaram que o ingresso à associação não proporcionou melhoria ao conhecimento das práticas empregadas em campo, 14% afirmaram ter muita melhora, e 14% disseram ter apresentado pouca melhora. Silva (2009), relata que alguns assentamentos de reforma agrária utilizam o associativismo como ponte de ligação entre os agricultores, mercado e sociedade local, todavia a falta de recursos financeiros, materiais e até mesmo de conhecimento técnico e assistencialismo, resulta nos riscos de invisibilidade destes assentados. Neste ponto, destaca-se a importância da associação ilha Pracaxi no Arquipélago do Marajó, para isso essa organização necessita de apoio local como da Universidade Federal do Pará (UFPA), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) *Campus* Breves, encarregadas para auxiliar na gestão e Governos na organização e capacitação dos agricultores como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e da Secretária Municipal de Agricultura, conforme apontam Vilpoux e Oliveira (2011), Milagres et al., (2018) e Santos et al., (2019).

Em nosso estudo, observamos o descontentamento, em parte dos associados, com relação às perspectivas aguardadas mediante o ingresso na associação, dentre os fatores apontados pelos associados pelo descontentamento estão a falta de: incentivos governamentais (56%), iniciativa de ações por parte dos próprios associados (22%) e de recursos na associação (22%). Estes resultados inserem-se nas abordagens de Souza et al. (2011) que apontam os obstáculos que limitam o desenvolvimento dos assentamentos e de Valadares et al. (2011), que destacam a necessidade de elaboração de políticas públicas, voltadas para o desenvolvimento rural, por meio do acompanhamento e suporte do Estado, a fim de proporcionar perspectiva futura e qualidade de vida nos assentamentos.

Com relação a intenção de permanência como associado na associação em estudo, 57% dos entrevistados afirmaram que permanecerão associados, 29% tem a pretensão de desligar-se e não se associar a outra, enquanto 14% não responderam. Como solução para o fortalecimento da associação, os entrevistados indicam a necessidade de união e maior participação dos associados; maior ação por parte dos dirigentes para solução de problemas; o pagamento, por parte dos associados, da mensalidade em dias, observando-se desta forma o interesse dos mesmos para progressão da associação e deles próprios enquanto associados. Para Delha et al., (2015), os fatores que implicam no desenvolvimento do sistema organizacional, se dão pela falta de informações adequadas e comprometimento dos associados cooperativistas, o gerenciamento e liderança em sua organização. Havendo portando, necessidade de implantação de projetos que motivem os associados a se reconhecerem como agente de transformação do meio ao qual estão envolvidos.

#### Conclusão

A associação do Assentamento da Ilha do Pracaxi no Arquipélago do Marajó, é uma estratégia para minimizar as barreiras de crescimento individual. Todavia, não tem atendido as perspectivas dos associados, havendo a necessidade de implementação de estratégias de gerência, que alterem os processos que a envolvem e busca intermitente de aprimoração das competências administrativas dos dirigentes e das práticas à campo dos associados, reforçando a operabilidade da produção e gestão de conhecimento, fortalecendo o desenvolvimento dos assentados. Não obstante, a aplicação de políticas públicas apresenta-se como elemento fundamental para o desenvolvimento dos associados, sendo estas capazes alavancar a produção de forma a considerar a capacitação dos assentados e disponibilidade de assistência técnica. Portanto, ações extensionistas devem ser fomentadas a curto prazo para que a continuidade da associação na região não desapareça.

## Agradecimentos

Aos agroextrativistas que exercem o associativismo no Assentamento da Ilha do Pracaxi em Breves, pela colaboração da pesquisa realizada.

## Referências bibliográficas

AIZAWA, N.; MASUDA, M.; ITO L.S. Current situation of freshwater aquaculture in the lower Amazon River and the potentiality of development. **Tropics**, 23: 127-134, 2014.

AMARAL, D.D.; MANTELLI, L.R.; ROSSETTI, D.F. Palaeoenvironmental control on modern forest composition of southwestern Marajo Island, Eastern Amazonia. **Water and Environment Journal**, 26: 70-84, 2012.

ARBIX, G.; ZILBOVICIUS, M.; ABRAMOVAY, R. (Org.). **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: UNESP; EDUSP, 2001. 374 p.

BASSOTTO, L.C.; MACHADO, L.K.C.; MARTINS, D.T. Competitividade de uma propriedade de agricultura familiar sob a ótica de indicadores econômicos. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 17, n. 1, 2019.

BRITO, J.G.S.; MACIEL, B. Agricultura familiar e associativismo: o caso da Associação das Mulheres Empreendedoras Rurais de Palmeira em Glória do Goitá- PE. **Questões controversas do mundo contemporâneo**. v.9, n.1, 2015.

COSTA, R.Z.D.; SOUZA, P.M.; ALMEIDA, L.F. Agricultura familiar e associativismo: a experiência dos agricultores do município de Brejetuba – ES. **Revista Desenvolvimento Social**, n. 22, v. 01, 2017.

CRUZ, M. E. M. Marajó, esta dimensão de ilha. São Paulo: câmara brasileira do livro, 1987. 110 p.

DELHA, N.; GABRIEL, P.A.; NUNES, N.G. As dificuldades encontradas para formação e gestão de uma sociedade cooperativa em pequenas propriedades agrícolas na cidade de Alta Floresta- MT. **Judicare**, v.8, n.2, 2015.

ELIAS, L.P.; BELIK, W.; CUNHA, M.P.; GUILHOTO, J.J.M. Impactos socioeconômicos do Programa Nacional de Alimentação Escolar na agricultura familiar de Santa Catarina. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 57(2), 215-233, 2019.

FABRINI, J.E. A cooperação agrícola nos assentamentos: uma proposta política. **Geografia**, Londrina, v. 9, n. 1, p. 67-78, 2000. Disponível em: <a href="http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/10177">http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/10177</a>. Acesso em: 25 set. 2019.

GRISA, C.S.S. Três Gerações de Políticas públicas para a Agricultura Familiar e Formas de Interação entre Sociedade e Estado no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba - SP, v. 52, 1 p.125-146, 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico brasileiro 2010**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em. http://www.ibge.gov.br/home/. Acesso em: 12 jun. 2019.

IGARASHI, M.A. Perspectivas para o Desenvolvimento do Cultivo de Peixe na Agricultura Familiar. **Uniciências**, v. 23, n. 1, p. 21-26, 2019.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KISCHNER, P.; BRUM, A.L.; MUENCHEN, J.V.; BASSO, D. A cadeia produtiva do leite na Região Noroeste do RS: estudo de caso do município de Ijuí. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 9, p. 15162-15176, 2019.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisas: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2010

MILAGRES, C.S.F.; PIZZIO, A.; SOUSA, D.N.; RODRIGUES, W.; CANÇADO, A.C. A PNATER como mecanismo de justiça social para a agricultura familiar. **Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília**, v. 35, n. 3, p. 453-470, 2018.

- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MUMIC, B.; AGUIAR, K.A.P.; LIVRAMENTO, D.E. A importância do associativismo na organização de produtores rurais. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v.5, n.1, 2015.
- NOBREGA, M.J.L.; COSTA, C.C.; BARBOSA, J.W.S.; REIS, C.Q.; SILVA, M.P.N.S. Perfil socioeconômico e ações dos agricultores familiares da comunidade rural de flores em Pombal, PB. **Intesa**, v.8, n.1, p.44-56, 2014.
- NUNES, E.A.; SILVA JÚNIOR, J.M.T.; GOMES, H.C.A.; GALERA JÚNIOR, J.R. Programa municipal de aquisição de alimentos como política pública para consolidar a agricultura familiar em Maracanaú-CE. **Nucleus**, v.16, n.1, 2019.
- PEREIRA, M.F.R.; MARCOCCIA, P.C.P. Subalternização no trabalho e na educação de jovens da agricultura familiar no Primeiro e Segundo Planalto do município da Lapa/Paraná: possibilidades de superação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 240022, 2019.
- SANGALLI, A.R. Assentamento Lagoa Grande, em Dourados, MS: aspectos socioeconômicos, limitações e potencialidades para o seu desenvolvimento. 2013. 107 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2013.
- SANGALLI, A.R.; SILVA, H.C.H.; SILVA, I.F.; SCHLINDWEIN, M.M. Associativismo na agricultura familiar: contribuições para o estudo do desenvolvimento no assentamento rural Lagoa Grande, em Dourados (MS), Brasil. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v.17, n.2, p.225-238, 2015.
- SANTOS, L.F.; CAMPOS, A.P.T.; FERREIRA, M.A.M. Barreiras do desempenho em cooperativas da agricultura familiar e suas implicações para o acesso às políticas públicas. **Anais...** IV Encontro Brasileiro de Administração Pública, João Pessoa, 2017.
- SANTOS, L.F.; FERREIRA, M.A.M.; CAMPOS, A.P.T. Barreiras de desempenho e políticas públicas: análise em cooperativas de agricultura familiar. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 24, n. 77, p. 1-21, e-73030, 2019.
- SCHEUER, J.M.; NEVES, S.M.A.S.; MOURA, A.P.; NEVES, R.J. Aspectos socioeconômicos dos agricultores familiares da associação dos pequenos produtores da região do alto Sant'Ana, Mato Grosso. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 12, n. 1, p. 85-106, 2016.
- SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n. 51, fev. 2003. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988.pdf</a>>. Acesso em: 25 set. 2019.
- SEBRAE Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Brasil DF). **Associação:** série empreendimentos coletivos. 2009. Publicação elaborada pelo Sebrae/MG e atualizada e reeditada pelo Sebrae/NA. Disponível em: http://www.ibere.org.br/anexos/325/2816/associacao-pdf. Acesso em: 12 jun. 2019.
- SESSO FILHO, U.A.; BORGES, L.T.; SESSO, P.P.; ZAPPAROLI, I.D.; BRENE, P.R.A. Dimensionamento do complexo agroindustrial dos estados brasileiros: geração de renda, empregos e impostos. **Dossiê Agronegócios no Brasil**, p. 18-39, 2019.
- SILVA, H.C.H. Cooperação e compartilhamento de informação entre os atores sociais do Assentamento Amparo no município de Dourados, MS. 2013. 83 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2013.
- SILVA, M.E.S. Associativismo e organização produtiva em assentamentos rurais: resistência social e políticas públicas na reforma agrária. Retratos de Assentamentos. Araraquara, n.12, **Nupedor**, p.349-368, 2009.
- SILVA, P.; PINHEIRO, A.S. Caracterização das unidades de produção familiares um estudo junto aos produtores rurais associados ao sindicato dos trabalhadores rurais de Campos Lindos/TO. **Revista São Luís Orione**, v. 1, n. 14, 2019.
- SOARES, C.M.T.; HORT, J.V.; BASSO, R.B.D. A percepção do cooperativismo pelos agricultores familiares associados da cooperativa mista agrofamiliar de Vera Cruz do Oeste A Tulha. **Revista Orbis Latina**, v.9, n.1, 2019.
- SOUSA, J.R.; SOUZA, D.S.R. Relação do empreendedorismo com o associativismo: um estudo acerca do perfil dos associados, ações e diferenciais competitivos em uma associação de apicultores no estado do Piauí. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 4, p. 157-185, 2019.

SOUZA, P. M. et al. Agricultura familiar versus agricultura não-familiar: uma análise das diferenças nos financiamentos concedidos no período de 1999 a 2009. Revista econômica do Nordeste, Natal, v. 42, n. 1, p. 105-124, 2011.

SPANEVELLO, R.M.; DUARTE, L.C.; SCHNEIDER, C.L.C.; MARTINS, S.P. Agroindústrias rurais familiares (ARFs) como estratégia de reprodução socioeconômica da agricultura familiar nos municípios de Santo Augusto e Campo Novo – RS. **Redes (Santa Cruz do Sul. Online)**, v. 24, n. 3, p.198-216, 2019.

VALADARES, A. A. et al. O rural na PNAD 2008. In: CASTRO, J. A.; VAZ, F. M. (Org.). Situação social brasileira: monitoramento das condições de vida. Brasília: IPEA, 2011. p. 113-137.

VILPOUX, O. F.; OLIVEIRA, M. A. C. de. Governanças na agricultura familiar: mercados, contratos, redes e cooperativismo. In: VILPOUX, O. F. (Org.). **Sustentabilidade na agricultura familiar**. Curitiba: CRV, 2011. p. 191-226.

ZANCO, A.M.; CORBARI, F.; ALVES, A.F. Conexão entre agricultura familiar e cooperativismo. **Revista Orbis Latina**, v.9, n 1, 2019.

ZAR, JH. Bioestatistical Analysis. 4th Edition, Prentice Hall, Upper Saddle River, 1999.

Recebido em 25 de setembro de 2019 Aceito em 4 de novembro de 2019

Compartilhar





